

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

15 de Abril de 1845.

N. 8.

CHRONICA MINEIRA.

Sempre solícitos em sua especial dedicação para com a Provincia, que forma o mais grato objecto de seus votos, tem a honra os Redactores do *Recreador Mineiro* de offerecer a seus assignantes o seguinte Compendio d'algumas épochas peculiares desta interessante Região, dirigido recentemente ao Exm. Governo Provincial pelo Sr. Commendador Gomes Freire de Andrade, e pelo mesmo Governo remettido ao Exm. Ministro do Imperio

COMPENDIO.

Das épochas da capitania de Minas Geraes, desde o anno de 1694 até o de 1780.

1694 — Bartholomeu Bueno de Siqueira, e Miguel de Almeida descobrirão minas de ouro nos ribeiros de Itabiraba, reinando o Sr D Pedro 2.º, e governando a capitania do Rio de Janeiro, e S. Paulo Arthur de Sá e Menezes.

1697 — O coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça fez remessa de meia libra de ouro por mostra a El rei D Pedro 2.º Em consequencia disto erigio-se casa de fundição do ouro na villa de S. Francisco de Taubaté, sendo provedor da mesma real casa Carlos Pedrosa da Silveira.

1699 — El-rei, provêo no emprego de guarda-mór das minas a Garcia Rodrigues Paes. e no lugar de superintendente ao mestre de campo Domingos da Silva Bueno, governando D.

Alvaro a capitania do Rio, e S. Paulo. (1)

1701 — O mesmo coronel Salvador Fernandes Furtado descobrio, nas immediações das minas manilestadas pelo Padre Faria, o ribeiro do Bom-Successo, com pinta assaz rica de ouro. Demarcada a data da corôa, o territorio do descoberto foi repartido aos concurrentes.

1703 — O sobredito coronel Salva-

(1) A provisão dada a Garcia Rodrigues Paes, em virtude do regimento de 19 de abril de 1702, teve a data de 19 de abril desse mesmo anno. O superintendente nomeado em consequencia do mesmo regimento foi o desembargador José Vaz Pinto. Portanto, os empregados de que trata a chronica, só poderião ter exercido essas funções antes do regimento, como interinos.

(Nota do Sr. Pires Pontes.)

dor Fernandes Furtado, fundou para administração dos sacramentos huma capella no arraial de cima do ribeirão do Carmo, da qual foi capellão o padre Francisco Gonçalves, por anthonomia — o padre cangica Antonio Pereira Machado tambem fundou outra no mesmo intuito em o arraial de Baixo, da qual foi capellão frei Antonio do Rozario.

1704 — O coronel Salvador Fernandes Furtado foi provido no emprego de guarda-mór substituto de todo o ribeirão do Carmo (que desempenhou até o anno de 1715) pelo guarda-mór geral Garcia Rodrigues Paes.

1705 — O reverendo bispo do Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas D. Francisco de S. Jeronimo enviou no caracter de vigarios, para o arraial do Ouro Preto, Antonio Dias, e Padre Faria, o padre Manoel de Castro; para os arraiaes de cima, e de Baixo do ribeirão do Carmo o padre Manoel Braz; para os morros de Domingos Velho, o padre Miguel Rabello de Alvim.

O padre Mandel Braz officiou na capella, que o coronel Salvador edificára no arraial de cima; e o padre Miguel Rabello de Alvim aproveitou a capella que o dito coronel tambem havia edificado em Ribeirão abaixo, no lugar que se denomina hoje S. Caetano. Trez annos depois este vigario lançou os fundamentos da igreja do Bom Jesus do Fórum. Reconhecendo-se logo que o territorio de sua parochia era muito extenso, e populoso esta freguezia foi dividida em 4, a saber, S. Sebastião, Sumidoiro, S. Caetano, e Fórum.

1706 — O coronel Salvador Fernandes Furtado, em cumprimento de ordens regias foi nomeado thesoureiro das fazendas dos defunctos, e ausentes com a delegação interina de provedor delles em todo o districto do ribeirão abaixo; e neste mesmo anno descobrio

as minas do Pinheiro, Facalhão, e Prazeres nas immedições de Guarapiranga.

1708 — No mez de dezembro, alguns colonos reinnoes tomáráo á forçá huma espingarda a certo bastardo da administração de Valentin Pedrosa, e Jeronimo Pedrosa; e esta violencia deo lugar a hum ajuntamento tumultuoso, no qual honverão roubos, e assassinos, crues, (no Capão, e sito, que derão o nome ao rio das Mortes) executados por traições de Bento de Anatal Coutinho. Os cabeças deste movimento forão o mestre de campo Domingos Fernandes Lino, o mestre de campo Paschoal da Silva Guimarães, o mestre de campo Manoel Rodrigues Soares, o tenente general Sebastião Carlos Leão, o mestre de campo Agular, o brigadeiro Antonio Francisco da Silva, o capitão Manoel Pereira Ramos, o capitão Francisco de Campos o capitão Domingos Mendes, o capitão de bigodes, o padre frei Trino, Antonio de Magalhães, e muitos outros, que não merecem nome, sendo o governador de todos elles Manoel Nunes Vianna.

1710 — Antonio de Albuquerque Coelho recebeu as predeas do governo da capitania.

1711 — Em junta que este governador convocou, deliberou-se a crecção do arraial do ribeirão do Carmo em villa do Carmo de Albuquerque. Installada a villa aos 8 de abril, creou-se o officio de alcaide, nomeando-se para servi-lo a Antonio Ferreira Coelho. Em 11 de abril creara-se tambem os officios de contador, distribuidor, e inquiridor, e escrivão das sesmarias; e para servi-los foi nomeado Mathens Gonçalves. Em 16 de dezembro o governador proveo no officio do tabelião a Salvador Cardozo Leão.

1712 — El-rei, pela carta regia de 31 de outubro dirigida ao governador

lho fez saber, que aos 14 de abril do mesmo anno havia approvedo a erecção do arrabal do Carmo em villa, e resolvido que em lugar de villa do Carmo de Albuquerque, se denominasse de então em diante — Leil villa de Nossa Senhora do Carmo — Renovando em outra carta regia esta resolução, ordenou ainda que a residencia do governador fosse em S. Paulo.

1713 — D. Braz Baltazar da Silveira succedeo no governo da capitania.

Neste anno por taxa da camara vendeo-se a carne verde a rasão de 10 libras por 1U500 rs. o quarto de boi por 7U00, e o de vacca por 6U reis.

1714 — O governador D. Braz Baltazar da Silveira dividio as Minas em 4 camarcas, a saber de Villa Rica, Rio das Velhas, S. João de El rei, e Serro do Frio, aos 6 de abril; e aos 30 do mesmo mez se estabelecerão os registos dos caminhos, assim novo, como velho do Rio de Janeiro.

Os povos de Minas obrigarão-se a pagar o imposto de 30 arrobas de ouro por anno.

A camara recebeu ordem de pagar ao secretario do conselho ultramarino a propina de 20 oitavas de ouro do valor de 1U500 rs.

1715. — Lançaram-se 36 arrobas de ouro sobre os povos de Minas, por conta dos reaes quintos.

Os moradores da villa de Pitangui achando excessivo este imposto não se sujeitarão a pagalo. Regando portanto em armas, e postando guardas avançadas nos caminhos, tentarão impedir o ingresso das justicas, que vielão o abrecei dos sediciosos. Contido o onvidor da comarca, que vinha escoltado por alguns soldados dos dragões, seguindo as travessias entrou na villa, tirou devassa, e mandou enforcar em effigie a Domingos Rodrigues do Prado. Constando este procedimen-

to no campo deste cabeça dos sediciosos em Itapeba, á margem do Pará, por ordem do mesmo regulo o onvidor foi tambem alli enforcado em effigie!

Aos 10 de maio expedirão-se ordens de despejo destas Minas contra os religiosos.

Em 16 de novembro El-rei approvedo a imposição dos quintos.

A quota, que coube pagar á camara da villa do Carmo foi de 6 arrobas de ouro; e achando-se ella obrigada por 6U100 oitavas a beneficio das obras da matriz, lançou-se nesse sentido a derrama sobre o povo deste termo.

Aos 12 do mesmo mez mandou El-rei prohibir que se levantassem engenhos de cara nas Minas.

Por ordem de 5 de dezembro o governador foi autorizado para conceder á camara a sesmaria de huma legua, para que, alorando-se por lotes, fosse hum dos ramos de renda da mesma camara.

Por huma postura deste anno devia-se vender a carne verde até o anno de 1720 a rasão de 26 libras por huma oitava de ouro; o frasco de leite por meia oitava; huma galinha por 3/4; huma libra de toucinho por 1/2 oitava; huma libra de assucar por 1/4; o alqueire de farinha por 4 até 6 oitavas; o feijão, e o milho por pouco menos!

Neste mesmo anno forão descobertos, e manietados pelo coronel Salvador Fernandes Furtado os ribeiros, que jazem desde o meridiano do arrabal de Santa Barbara até o Rio Doce.

1717 — O conde de Assumar D. Pedro de Almeida Portugal foi enposado do governo das Minas.

1718 — Este governador incumbio ao coronel Bento Fernandes Furtado de Mendonça, e ao capitão mor Pedro Rodrigues Sanches a espinhosa commissão de pacificar os povos da villa

de Pitangui. Os commissarios desempenharão tão dignamente a diligencia que sujeitando-se os moradores a pagarem não só os impostos atrasados mas ainda os dos annos seguintes, a camara constituiu seu bastante procurador ao mesmo coronel para assistir por ella na junta que devia reunir-se em villa Rica; e para assentir em seu nome a tudo o que conviesse ao serviço de S Magestade, e ao bem dos povos, que ella representava.

Aos 3 de outubro o governador deu provisão de juiz dos orphãos da villa do Carmo ao dr. Gonçalo da Silva Medella.

Aos 6 do mesmo mez creando o officio d'escrivão dos orphãos da dita villa, proveo na serventia delle á Manoel de Brito Barreto.

El-rei consignou aos parochos das Minas a congrua de 200000 reis. por anno, mandando que o Bispo do Rio de Janeiro não consentisse que elles recebessem conhecimentos de seus parochianos

1719 — Por ordem d'El-rei mandou-se destacar em Minas, para ser nella empregada, a companhia dos soldados de bigodes. Em quanto não se fez quartel para esta força, as praças forão aboletadas nas casas dos paizanos.

Aos 18 de fevereiro expedio-se ordem para que todos os officiaes de ou-rives salissem para fora dos limites destas Minas.

Em 17 de julho o Bispo do Rio de Janeiro taxou em 6 vintens de ouro a conheeça de cada hum parochiano.

Aos 9 de novembro El-rei approvou as despesas da camara da villa do Carmo, feitas com a festa de Corpo de Deus, e com a faetura de pontes, e estradas d. termo; quanto á receita tambem forão approvadas as arrematações das rendas de aferições, e cabeças, e da renda da cauea.

1720 — Aos 28 de junho teve lugar o movimento sedicioso, que tendia a inutilisar o estabelecimento da casa da fundição. Rebutando em villa Rica, os amotinados se apresentarão em attitude hostile posto que mascarados. O governador, annuindo ás suas requisições dissipou o tumulto. Não satisfeitos porem os cabeças da sedição, os sediciosos voltarão tumultuariamente á presença do governador proclamando alterações na forma da administração existente. Achando felizmente medidas de prevenção da parte do governo, o grupo sedicioso foi derrotado, prendendo-se ao mestre de campo Paschoal da Silva Guimarães, ao ouvidor Manoel Mosqueira, a Sebastião da Veiga, a 2 frades, ao carcereiro, e outros muitos.

Felippe dos Santos, hum dos principaes cabeças, soffreu a pena de morrer arrastado por hum cavallo, e depois esquartejado.

Os religiosos de Jerusalem apresentarão provisão regia, que autorisava a camara para dar-lhes a esmolla de 40000 rs por anno, caso as suas rendas chegassem a 400000 rs annuaes.

Por ordem regia de 29 de agosto os magistrados de Minas, bem como os governadores, forão inhibidos de negociarem por si ou por interposta pessoa.

Aos 6 de outubro a camara da villa do Carmo obrigou-se a contribuir com 10600 oitavas de ouro para as despesas com a casa da fundição, e moeda.

Aos 16 de novembro El-rei agradeceo á camara o ter feito á custa della os quartéis para os dragões.

1721 — Por carta regia de 28 de fevereiro El-rei concedeo aos membros desta camara as honras de cavalleiros

Neste anno se installou a casa da fundição; e a camara requereo ao governador hum ouvidor letrado.

1722 — Por huma postura da camara, vendeo-se neste anno o quarto de carne por 5U250 rs; o que fosse pequeno por 4U500, o de vacca por 4U750; e o peso de 24 libras por 1U500 rs.

Em 25 de outubro as camaras se obrigáram a pagar mais 12 arrobas de ouro, alem das 25, que até então pagavão de imposto, para que não se estabelesse a casa da fundição e moeda nestas Minas. A quantia que em consequencia deste compromisso se derramou nesta cidade, e seu termo, foi de duas oitavas e quatro vintens de ouro por escravo, e de nove oitavas sobre cada venda.

1724 — No primeiro de outubro a casa da fundição e moeda deo principio ás suas operações.

1726 — Publicou-se a prohibição de servirem os homens pardos os cargos, e empregos publicos.

1727 — Na junta, a que se procedeo com as camaras na capital, os povos da capitania ficarão sujeitos á contribuição de 100 arrobas de ouro

1728 — Aos 24 de julho as camaras offerecerão para ajuda da dotação dos serenissimos principes de Portugal, contribuirẽm com 125 arrobas de ouro, pagas no prazo de 6 annos.

Aos 5 de setembro as camaras de villa Rica, e villa do Carmo, mandáram abrir por Sebastião Preto Cabral a picada para Minas Novas, pelo preço de 4U200 oitavas

Por huma postura, que alterou as taxas da carne verde feitas no anno de 1722, taxou-se em huma oitava de ouro o peso de 30 libras de carne

1729 — Pela carta regia de 21 de fevereiro declarou-se a precedencia da camara da villa do Carmo, por sua antiguidade, nos actos em que concorressem outras camaras da capitania.

1730 — Aos 13 de novembro a camara da villa do Carmo contribuiu com a somma de 1U500 oitavas para

a obra dos quartéis de villa Rica.

Os ourives forão expulsos da capitania, e publicou-se a ordem, que regulava o imposto de 12 por cento, lançado sobre todo o ouro, que entrasse na casa da fundição.

1731 — Aos 20 de fevereiro, creou-se o lugar de juiz de fora, e orphãos, ficando-lhe annexa a provedoria dos defunctos, e auzentes desta villa, e seu termo. O dr. Antonio Freire da Fonseca Ozorio foi o primeiro provdio neste lugar.

Por decreto de 12 de fevereiro, fizera El-rei mercê do officio de escrivão da camara a Pedro Duarte Pereira. A creação do officio de escrivão da provedoria foi deste mesmo anno.

Publicou-se hum bando que mandava, que todos os que soubessem onde se achassem bens de Ignacio de Sousa, seus socios, e caixeiros processados, e presos pelo crime de fabricarem moeda, o delatassem. Mandou-se despejar todos os ciganos desta capitania

1732 — Aos 11 de outubro a camara da villa do Carmo obrigou-se a contribuir com 3 mil cruzados para o estabelecimento da relação na cidade do Rio de Janeiro.

Aos 29 de novembro mandou El-rei reduzir os dobrões de ouro a moeda de 6U100.

1734 — Aos 29 de julho foi despachado juiz de fora da villa do Carmo o dr. José Pereira de Moura.

1735 — Por huma postura da camara em data de 2 de julho, entrou-se a vender a carne a razão de 40 libras por huma oitava de ouro

Em 20 de dezembro creárão-se os juizes, e escrivães da vintena nos districtos das Minas com autorisação para approvarem testamentos, onde não houvessem tabelliães.

1738 — Por ordem de 12 de abril mandou El-rei applicar para as obras da matriz da villa do Carmo 500 oitavas, que a camara devia de resto

do donativo.

1739 — Aos 23 de setembro approvou El-rei o contracto feito entre a camara e o facultativo, pelo ordenado annual de 100000 rs., para o curativo dos prezos pobres da villa

1742 — El-rei concedeo á camara as terras que servião de pastagens nos suburbios, para que, alorand-as, percebesse mais este ramo de renda

1744 — Aos 14 de março o dr. Jose Caetano Galvão foi nomeado juiz de fóra da villa do Carmo.

Por ordem de 24 de maio, El-rei concedeo propinas aos officiaes da camara desta villa

Aos 7 de junho El-rei mandou restituir á camara as casas que servirão para a residencia dos governadores, não só por ter cessado a necessidade, mas ainda por que tinhão sido feitas á custa della

1745 — No 1º de abril mandou El-rei, que se cunhasse em Minas moeda de prata, e cobre provincial

Aos 23 de abril elevou esta villa de Nossa Senhora do Carmo á cidade de Marianna

1747 — Aos 29 de abril o dr. Francisco Angelo Leitão foi nomeado juiz de fóra para esta cidade

1748 — No dia 24 de novembro o rd. Bispo D. Frei Manoel da Cruz fez a sua entrada solemne em Marianna.

1750 — Aos 5 de dezembro El-rei D. José aboliu o imposto da capitação

Aos 14 de dezembro o mesmo sr. fez merce da propriedade do officio de escrivão da camara desta cidade a João da Costa Azevedo; havendo ja nomeado em 6 de outubro para juiz de fóra ao dr. Silverio Teixeira.

1751 — Em junta de 18 de novembro as camaras desta capitania offerecerão contribuir com a somma de 100 arrobas de ouro por anno, para substituir o odioso imposto da capitação.

1755 — Aos 25 de março El-rei, que os filhos de Portugal, que cazassem com indios, e os seus descendentes, fossem preferidos para os empregos publicos. Na mesma occasião prohibio que alguém, por desprezo, chamasse cabocolos aos indios; impondo a pena de degredo para fóra da comarca aos contraventores.

1755 — Aos 16 de dezembro El-rei pedio ás camaras desta capitania hum donativo, para a reedificação dos tribunaes, e templos destruidos pelo terremoto

1756 — Aos 15 de abril descobriose a tentativa de insurreição; a qual foi prevenida.

Aos 6 de julho estabeleceo se por 10 annos o subsidio das entradas de escravos, bestas, cavallos bois, vinho, agoardente do reino, e da terra, afim de formar-se o fundo para o donativo exigido

1757 — A camara de Marianna correu com a somma de 300000 rs. para as despesas com a guerra contra os negros do quilombo grande

(Igual prestação se fez ainda no anno de 1759 para o mesmo fim)

1758 — Aos 17 de outubro, o dr. José Antonio Pinto Donas Boto foi nomeado juiz de fóra para esta cidade

1764 — Aos 3 de maio dividiraõ se as terras do Xipotó entre a villa de S. José, e esta cidade.

1766 — Por ordem de 22 de março se crearaõ nestas Minas terços auxiliares de brancos, pardos e pretos

Em novembro, os moradores do termo de Marianna foraõ obrigados a contribuir com a somma de 777 oitavas de ouro para as despesas com a conquista dos indios poris, e botecudos

1767 — Os padres da companhia denominada de Jesus foraõ exterminados.

1768 — A camara começou a pagar

ao S. Mór dos auxiliares a somma de 600000 Rs. por mez.

1769 — A camara mandou que os lavradores deste termo plantassem pinheiros, afim de prevenir se a falta de madeira e lenha no futuro.

1771 — Hum postura da camara desta cidade estabeleceo o preço de hum oitava de ouro por 64 libras de carne verde

1772 — No dia 28 de julho, lançou se a derrama ao povo, para complemento de 10 arrobas, 47 marcos, 2 onças, e 5 oitavas de ouro que faltaraõ de quintos correspondentes aos annos de 1769. 1772

Em 6 de novembro, a beneficio das escholhas, estabeleceo-se hum imposto sobre a carne, e aguardente de cana

1773 — Aos 15 de maio o dr. Antonio de Gouvea Coutinho foi nomeado juiz de fóra para a cidade e seu termo.

1776 — Aos 17 de junho o dr. Ignacio José de Souza Rabello foi nomeado para succeder ao antecedente

1778 — Aos 21 de outubro D. Frei Domingos da Encarnação Pontével foi nomeado Bispo de Marianna

No 1.º de dezembro levantou-se o subsidio, lançado sobre os escravos, e animaes, que entravaõ

1780 — No dia 25 de fevereiro o rd. Bispo D. Frei Domingos da Encarnação Pontével fez a sua entrada solenne em Marianna.

Sumidouro 14 de fevereiro de 1845
Está conforme *Gomes Freire de Andrade.*

FOLHETIM.

A EXPIAÇÃO.

„ Oh! meu amigo, eu te amo! E tal é minha paixão, que nenhum idioma poderia expressal-a, nenhum poeta descrevê-la, nenhum mortal imaginal a. Não creias que eu cesse nunca de te amar, entendes? . . . Ainda quando viesse eu a ficar doida, não seria isso senão por ti, e por amor de ti. Se te parecesse ver-me jámais dar a algum outro estas provas de amor, que te devo reservar, não o goredites; dize antes affoitamente: — Hum magico me fascinou os olhos; — avança, e verás dissipar-se a illusão. Hum outro amor é hum elemento que não o meu, no qual eu não poderia viver. . . Eu to juro! „

Depois, dando repentinamente hum grito de espanto: „E' elle! salva te! „ disse ella

O mancebo, a quem se dirigião es

tas expressões apaixonadas, e este burlesco aviso, levantou-se de subito; e bem lhe foi. Hum punhal, impellido com força, lhe roçou o braço, e se cravou, como hum alfinete, em hum almofadinha, no espaldar do sofá, sobre o qual elle estava assentado ao lado de hum bella Veneziana, morena e pallida. Collocar sua amante atraz de si, arrancar da espada e resguardar-se, tudo isso foi obra de hum momento; por quanto o amor, em Veneza, não deixa jámais abandonar as armas: ahí o pudor se descuída, a vingança nunca!

O senhor Fornaro (sem dvida ter-se-ha adivinhado; por este modo brutal de interrupção, que era hum marido) permaneceu hum instante interdito; quebrava-lhe na mão sua vingança.

— Mil demonius! disse elle enfim,

é necessario que eu o mate em duello! isso não é tão certo. Escuta, accrescentou elle, briga enos, pois que has seduzido minha mulher.

— Não, replicou o outro interlocutor, é porque a esposaste que havemos de brigar.

— Pois bem, já que me escapaste esta noite, até a manhã de manhã no Rialto.

— A' manhã de manhã! . . . Queres metter o somno entre mim e minha vingança! Então matar-te-hei duas vezes, em sonho e em realidade! . . . Mas, se eu não poder dormir de odio, que fazer até então?!

— Aguça a tua espada e o teu punhal! essas serao as nossas armas.

— Sim, e as unhas e os dentes de pois, se se quebrarem as primeiras. Pois até á manhã de manhã; jura porém que não farás a menor offensa a Lucrecia!

— O sangue da infame é muito vil para mim. Hum conviva prudente guarda todo o seu appetite para hum nobre banquete, e não o gasta, no entretanto, em manjares indignos.

— Pois até á vista.

Leonelli, embuçou-se em seu capote, e, sempre com a mão nos côpos de sua espada, se encaminhou vagarosamente para a porta; Fornaro o deteve com a voz:

— Lembra-te, disse elle, que nossos antepassados se degolarão, que nossos pais brigarão, que o sangue de nossas famílias nunca se misturou senão em duellos.

Elle sahio. Fornaro lançou hum sombrio olhar sobre Lucrecia; porém, fiel á sua palavra, deixou-a agitada e inquieta, mas sem lagrimas, sem gritos, sem pejo, e pensando mais no futuro do que no passado.

No dia seguinte, os dous contendores chegarão antes da aurora ao sitio convencionado. Visível sofrimento parecia alterar a phisionomia de Fornaro. Duas ou tres vezes antes do combate,

elle esfregou fortemente seu peito como para reprimir huma dôr violenta.

— Aoaso o medo te penetra as entranhas? disse Leonelli.

Estas palavras fizeram Fornaro ficar mais pallido de colera.

— Se me penetra as entranhas, exclamou elle, ainda não me chegou ao braço; em guarda!

E as duas espadas se erguêrão: apenas se derão tempo de cruzar se; arrojaram-se inpetuosamente huma sobre a outra com mil relampagos; girarão algum tempo com rapidez cada huma no circulo em que a circumsorevia a outra. Por fim Fornaro, por hum movimento destro, desoobrio Leonelli, ferio-o no braço, e ia chegar ao coração, quando de repente cambaleou, suffocando hum grito, e sua mão tremeo hum instante. Foi isso bastante: Leonelli reobrou vantagem com a promptidão do relampago, e Fornaro cahio mortalmente ferido.

N'esse momento oorreo para Leonelli huma mulher que sahira de huma mata onde estava escondida. Era Lucrecia.

Fornaro, por hum esforço sobrenatural, levantou-se, semelhante a hum cadaver a que hum magico galvanismo teria por hum instante restituído o movimento e a palavra.

— Toma ouidado com esse monstro Leonelli! Sua mãe morreo de seu nascimento; seu marido de sua infidelidade, a ti, agbra . . .

Elle tornou a cahir.

Leonelli e Lucrecia abandonarão Venezia, e se refugiarão em Napoles. Tres mezes depois casarão-se, e, a cabo de dous mezes, Lucrecia deo á luz huma menina; porém foi tão perigoso e tão molesto o parto, que poz sua existencia em perigo. Os meios que se empregaram para salva-la mataram a criança, que nasceu morta. Ella tinha huma mancha ensanguentada no peito.

Nem o prazer da posse, nem a inquietação do remorso, poderão entretanto enervar ou enfraquecer seu violento amor. Sob o céu temperado e variavel da Franca, debaixo de seu sol continuamente abafado pelas nuvens, como humia luz em humia lanterna de furto, o amor elegante, apaixonado, melancolico, antes do casamento, muda repentinamente depois: definha, adormece, e morre; e apenas resta o prazer por habito, e a confiança por posição.

Mas na Italia, quando elle começa a enfraquecer, o clima o desperta pelo attractivo das voluptuosidades. Não maravilha, portanto, que o amor dos dous feugiados de Veneza passasse por hum dos mais constantes. Elle lhes parecia ser hum estado tão natural; esta paixão huma condição tão inseparavel de sua existencia, que acreditarão que se esse laço se rompesse, lhes dilaceraria o coração. Esta constancia verificada, affugentou os elichisbéos mais encantadores, e mais intrepidos, e a bella Lucrecia parecia protegida por essa reputação de fidelidade, como por hum circulo magico do qual ninguem ousava approximar-se.

Contudo, Leonelli não era feliz; elle não havia esquecido a prophetia maldição de Fornaro. Não podia illudir-se á cerca do fiel amor de sua mulher „Bello mereoimento! dizia elle consigo mesmo, ninguem a ataca, facil lhe é defender-se. „ Esta idéa o perseguia e o minava ao mesmo tempo. Debalde procurava distracção em novos divertimentos: a saciedade a fazia voltar mais forte.

Enfim determinou-se a pôr hum termo á sua duvida, augmentando-a até á certeza, ou reduzindo-a até o nada; e para isso empregou hum meio que prova evidentemente que elle tinha lido o *Curioso impertinente* de Cervantes, mas que o não comprehendêra.

O cavalheiro mais perfeito, e mais encantador de Napoles era, sem duvida

nenhuma, Otavio Favelli. A primeira vez houvesse sido reservado para o orçao que protegia Lucrecia; porém Leonelli lhe havia tido hum obsequio dos mais importantes, e elle era ao mesmo tempo homem de honra segundo a lenda, e segundo sua consciencia. Absteve-se portanto até de lançar os olhos sobre a bella signora, e evitava qualquer occasião de se achar a sós com ella.

Hum dia, porém Leonelli chamou-o de parte, e lhe pediu que lhe fizesse o singular obsequio de procurar seduzir sua mulher. Favelli receando tambem ser seduzido recenou-se positivamente a principio; mas, accedendo ás reiteradas instancias de Leonelli, que jurou buscaria qualquer outro se o seu melhor amigo se negasse, prestou-se com repugnancia notavel. Entretanto o marido exigio d'elle que jurasse pela honra que lhe havia de contar, dia por dia, todo o resultado de suas tentativas, ás quaes se poria prudentemente termo, se fosse necessario.

Passarão-se alguns dias, durante os quaes Leonelli se conservou em hum quinta fóra da cidade, para fornecer a Favelli e a sua mulher as occasiões de se vêrem. Posto que devorado de inquietação e de ciuime, elle se sentia repellido por invencivel fatalidade ao descobrimento do seu segredo. Logo que voltou do campo, dirigio se tremendo para a casa de Favelli primeiramente.

— Então? lhe disse elle.

— Repellido com indignação!

Leonelli não pôde reprimir hum movimento de alegria; mas logo suas sobrellhas se franzirão de novo.

— Não tereis obrado com consciencia, disse elle, nem desenvolvido todos os vossos meios de seducção; tentai ainda. Eu sei que Lucrecia ama as aliaas preciosas; ella me pediu ultimamente hum colre de joias, que me vi orçado a negar-lhe em consequencia da elevação do preço. Não importa! com-

prai-o por minha conta, e offertai-lhe pela vossa.

Favelli quiz subtrahir-se ainda a esta perigosa commissão; porém Leonelli reiteou com tanto empenho suas instancias, que elle consentio em aceitar-a admirando ao mesmo tempo este marido que não recusava, para seduzir sua mulher, o cofre de joias que lhe não tinha querido dar para afeiçoal-a a si.

O marido esperou, inquieto, em casa de Favelli, o resultado d'esta nova tentativa. Mil idéas diversas e incoherentes se combatião em sua cabeça. „ Se Favelli e Lucrecia, pensava elle, se pozessem de intelligencia para me enganarem! se o primeiro fosse tanto mais feliz quanto se empenha por parece-lo menos! „ Esta desconfiança, apenas concebida, cresceu, avultou de repente em sua alma, como hum ponto luminoso que pouco a pouco torna hum espectro em huma phantasmagoria. Foi-lhe bastante pensar nisso para não duvidal-o mais; e Favelli, quando entrou achou-o com a mão sobre seu punhal.

Favelli parecia consternado

— Então? lhe disse o marido.

— Ella aceitou o meu cofre de joias, e concedec-me huma entrevista para esta noite, ás nove horas, na ignorancia em que está de vosso regresso.

Leonelli empallideceu e recuou; sua mão comprimio convulcivamente o punhal em que segurava.

— Mentos, balbuciou elle, com voz suffocada pela raiva.

— Senhor Leonelli, replicou vivamente Ottavio, tomai sentido no que dizeis; prometti servir-vos, mas não supportar-vos!

— Mentos tornou Leonelli, que o repetia a si mesmo, para disso se persuadir.

— Semelhante palavra nunca teve para mim outro echo que o tinido de huma espada; dar-me-heis satisfação ja e ja,

— A manhã de manhã, se queres; mas esta noite é elle aquem que o oattigar, se é culpada; o dia para o homem, a noite para a mulher. Se é verdade que ella te concedeo essa entrevista irei em teu lugar; emprestar-me-has teus trajes: coberto com hum grande chapeo, e embuçado em amplo capote, não serei reconhecido, ou pelo menos poderei saber bastante para convence-la e pun-la. Favelli annuo.

Chegou a noite. Mil sensações impetuosas passáráo incessantemente como ondas pela alma de Leonelli. Vestio-se tremendo com as roupas de Ottavio e se dirigio para o seu palacio.

A camareira de sua mulher o esperava no patamar da escada. Apenas lhe foi necessario dizer em voz baixa: „ Eu sou Favelli; „ fizerao-o precipitadamente subir por huma escada furtada, como hum homem por quem se espera com impaciencia, e conduzira-o ao aposento de Lucrecia.

Agora sim, sim, não ha mais duvida! ao entrar neste quarto onde sua presença attestava a violação de seus proprios direitos, a imagem ensanguentada de Fornaro moribundo, e prophetisando-lhe sua punição, lhe apparecia, no chãos de suas ideas, como hum demonio no inferno! Enbalde procurava elle despertar a lembrança do amor de Lucrecia, frenetico até o crime, idolatra até o descaramento, constante até o ridiculo; embalde repasava em sua mente seus juramentos, não se podia duvidar que era Lucrecia que havia mentido, e não Fornaro.

Seu primeiro cuidado foi attrahir a luz nas dobras de seu capote e não apaga-la, para nao ser immediatamente reconhecido.

— Sois vós, Ottavio? disse Lucrecia.

— Sou, respondeo elle em voz baixa.

— Miseravel! exclamou Lucrecia, tu pensaste seduzir-me com diamantes, manchaste-me com teu amor, quizeste

comprar aquella que não podia encantar; teu amor não merecia se não o meu desdenho, mas teu insulto quer minha vingança.

Hum relampago de felicidade illuminou repentinamente as trevas em que estava mergulhado Leonelli; elle se sentio feliz, amado por sua Lucrecia. Mas, apenas esta felicidade inesperada lhe assaltava o pensamento, quando sentio duas pollegadas de hum aço regente entranharem-se pelo peito até o coração. Quiz gritar: „Sou eu, é Leonelli! ..” Porém a lamina inexoravel, penetrando sempre, tirou-lhe a força de fallar, e tel o terminar com hum gemido.

Elle cahiu, retorcendo-se sob o golpe que lhe não era destinado. Não se tinha recordado a tempo das palavras que lhe havia dito Lucrecia no dia em que forão surprehendidos juntos: „Não creias que eu cesse nunca de te amar; se te parcesse verme jamais dar a algum outro estas provas de amor que te devo reservar. não o acredites; dize antes affaitadamente que hum magico te fascinou os olhos;

avança, e veias dissipar se a illusão.” Nem Fornaro, nem Lucrecia haviam mentido; o primeiro esposo morrera por sua infidelidade, o segundo por seu amor. Leonelli, expirando, articulou algumas palavras que fizeram arripiar os cabellos, e parar as palpações do coração de Lucrecia; ella empallideceo, e chamou em grandes vozes Beatriz, sua camareira. Esta appareceu com hum luz, e Lucrecia vio d'onde sabia o sangue que a inundava!.. Ella não soltou gritos, e cahiu, estuada no chão.

Leonelli ergueo-se sobre suas mãos geladas, foi-se arrastando sobre seus joelhos desfallecidos até junto de sua fiel esposa.

— Lucrecia, disse elle, em te perdão, eu te perdão; morro por minha culpa porém contente, pois tenho a certeza de teu amor. Abandono a vida com pesar, mas sem amargura. Lucrecia, vive, responde-me levanta a cabeça: sou eu que te rogo que me não sigas!

Ella o havia proeodido.



HUMA REVISTA DE NAPOLEÃO.

Em hum Domingo do mez de fevereiro de 1807 passava Napoleão revista a alguns regimentos da sua guarda; aproxima-se de hum Granadeiro a pé, que estava na primeira fila, e batendo-lhe familiarmente no hombro, lhe diz; Romeuf, não te vejo no peito a cruz que te dei em Bolonha.

Meu Imperador, se ella está ausente da minha farda, está presente ao meu corpo; a espada de hum Hussard Austriaco m'a quebrou sobre

o peito; mas eu guardei os bocados; e para prova, vede. Dizendo isto, o Granadeiro desabotoa a farda, e tira do seio hum pequeno embrulho de papel, e entrega-o ao Imperador. Napoleão aceita-o sorrindo-se, e apenas o abriu, disse: escuta, Romeuf, façamos huma troca. O Granadeiro encrespa os sobrolhos, e fica em silencio. Napoleão continua: eu te offereço a minha cruz pelos bocados da tua, queres assim? O Granadeiro não deo resposta.—

— Pois lize-me, não te convém o ajuste?

— Sim, meu Imperador, responde finalmente Romeuf hesitante; mas com a condição de que não haveis de perder esses bocados.

— Grande interesse tens tu por elles.

— Sem elles, meu Imperador, seria expulso.

— Pois bem, meu bravo, guarda as duas cruzes, a minha, e a tua; os homens como tu merecem duas.

O Imperador puxando pela bigode a Romeuf, retira-se dizendo para os officiaes do seu Estado Maior: Oh! eu, e Romeuf ha muito que nos conhecemos; somos amigos velhos.

HUM ACTO DE BONDADE.

Eu era do 1.º regimento de Granadeiros-Fuzileiros e acabava de passar a cabo de esquadra; o meu tenente alcançou-me hum audien- cia do imperador Napoleão. Apresentei-me firme, e com a mão direita em continencia; o imperador estava de pé, com o seu pequeno chapeo na cabeça, sua farda de forro branco, sua sobrecasaca cinsenta, desabotoada, as mãos atraz das costas e as pernas hum pouco abertas. Ainda que elle estivesse com a cabeça baixa, olhava para mim com os seus olhos d'aguia; e posto que me não atemorise facilmente, contudo começava a tremer. Elle me disse entao apressado, mas com affabilidade: que é o que tu queres, queres queixar-te?

Não meu imperador; porem a minha pobre mai já velha acha-se ha muito tempo enferma: tem ver- dido tudo, e eu nada tenho que lhe

mandar; meu tio que a minha é pobre, me escreve que a infeliz velha irá para o hospital — Não, diz o imperador. — Mas se por effeito da vossa bondade, meu imperador me emprestasseis cem escudós para os enviar a minha mai.... O imperador rasgou hum papel, escreveu hum carta, e entregou-me. Eis aqui, diz elle, hum abono; em qualquer repartição terás mil francos; remette-os a tua mai, e quando acabarem, falla-me. Eu repliquei: meu imperador, essas repartições demorarão a recepção e entretanto morrerá minha mai. Eu desejaria antes, se isto não sou indiscreto, que me emprestasseis os cem escudos de mão a mão. O imperador responde: basta; e tirou da sua algibeira hum punhado de moedas de ouro, que me entregou.

OS BIGODES DO CAPITÃO.

Certo capitão suizo, de granadeiros, cuja companhia havia sido licenciada, possuindo poucos bens de fortuna, tentou fazer alguma especulação por meio do — casamento. Este sujeito era hum d'aquelles a quem se costuma dar o nome de valentao: tinha elle seis pés de altura; trazia hum camprida espada á cinta, hum formidavel chapeo armado na cabeça, e, ainda em cima de tudo isto hum distincto par de bigodes que formavão a principal occupação, e delicias da sua vida, pois que consumia diariamente horas inteiras a pentear e torcel os defronte do espelho. Depois de ter feito bastantes indagações a respeito.

das senhoras solteiras dos lugares aonde se arhava, teve noticia de hum, que, certamente, completava os seus desejos não só por que era joven bella, e rica, moço, e sobre tudo, por que podia livremente dispor da sua fortuna.

—O nosso capitão procurando meios de pôr em execução o seu plano de casamento, conseguiu ser introduzido em casa da menina, e em pouco tempo lhe fez conhecer que morria de amores por ella: su linguagem, exagerada, não cessava de elogiar los encantos da moça a quem mil vezes dizia que os seus bofes, o seu figado, o seu diafragma, e mais *humanidade* se consumião lentamente por se acharem creta-las das chamas, e tre-passados pelas setas do travesso deos de amor.

Hum dia que estes bellos discursos tocavam os seus limites, e de joelhos pedia á joven que alguma cousa difficil lhe mandasse executar como por exemplo ir arrançar o diamante do nariz de Grão Mogol, ou furtar a chinela encantada da Imperatriz da china; isto para dar-lhe hum pequeno testemunho do que seria capaz de fazer em prova do seu amor a dama lhe replicou nestes termos:

—As protestações que diariamente me fazeis do vosso amor, e as que acabais de proferir, me convencem de que não ha cousa alguma que deixas-eis de fazer por me obzequiar; portanto, estou prompta a dar-vos a mão de esposa, contanto que me façais hum pequeno serviço.

—Dizei se, gritou o filho de Marte dizei promptamente o que é, e antes de fallar sabeí que es-

tais servida. Quereis que eu vá procurar o sello de Salomão? Que apanhe a Phenix? Que faça pichar a sua carruagem por misericordios? Qual o acto impossivel que eu não emprehenderei?

—Não respondeo a Bella, eu não quero cousas tão extraordinarias; contento-me com hum obzequio que podeis fazer em poucos minutos e do qual não duvido se são sinceras as vossas protestações de affecto.

—Ah! senhora! exclamou arrebatadamente o capitão, não sejais injusta para com o vosso escravo: não acrediteis que aquelle que se sustenta da luz dos vossos olhos possa pela milesima parte de hum segundo retardar o cumprimento dos vossos omnipotentes preceitos. Fallai dizei Imperatriz d'este vulto incendiado, o que devo cumprir?

Ora meu capitão, vereis que não sou muito exigente; é huma bagatella; peço vos que —rapeis os vossos bigodes.—

—Senhora! Os meus bigodes!! rapar os meus bigodes!! excusai-me. Os meus bigodes rapados! perdoai-me, senhora: tudo menos isso: qualquer outra cousa que a lingua possa profetir; o que se possa ou não possa imaginar: por em em quanto aos meus bigodes, reclamo o privilegio de os conservar.

—E por que capitão? Certamente qualquer outro que estivesse abraçado de hum paixão ainda menos intensa do que a vossa não recusaria fazer hum sacrificio tão insignificante á sua amada.

—Insignificante, senhora! Meus bigodes insignificantes!! Se eu tivesse hum unico regimento de ho-

meus com bigodes como os meus eu mesmo seria o grã Turco de Constantinopla. Meus bigodes, senhora são o derradeiro sacrificio que eu vos havia julgado capaz de exigir de mim. Não existe hum unica mulher donzela ou casada, solteira ou viuva, que não se maravilhe dos meus bigodes —

— Pode muito bem ser, senhor, porem se quereis casar commigo é forçoso rapar os bigodes.

— E não me dispensais deste sacrificio? Não poderei ter esperança de ser feliz convosco, sem despir-me dos meus bigodes?

— Nauca.

— Pois bem, senhora adeus. Eu não me desfaria de hum só cabello dos meus bigodes ainda que Catharina, a imperatriz de todas as Russias o exigisse *officialmente*.

N. B. Rogamos ás nossas Bellas, saibão, como esta, discriminar na roda dos seus pretendentes os — *Capitães de bigodes*

EFFEITOS DA IMAGINAÇÃO SOBRE O PHYSICO DO HOMEM.

Ha alguns annos que hum abalissado physico, autor de hum magnifico tractado sobre os effeitos da imaginação, quiz, para corroborar a solidez dos seus principios, juntar a experiencia a theoria; e para este effeito pediu ao ministro da justiça lhe permittisse verificar o que avancava em algum criminoso condemnado á morte; ao que annuindo o ministro, e fazendo pôr á sua disposição hum celebre assassino, oriundo de huma familia distincta, foi ter com elle o nosso sabio, e lhe disse:

„ Senhor in-nonsas pessoas que se interessão pela vossa familia, „ alcinçãõ do ministro á custa „ de muitos pessos, e de reiteradas „ supplicas, que não fosses exposto „ n'hum cadafalso aos olhos da po- „ pulação e por tanto commutou- „ vos a pena permittindo que „ mesmo no interior desta prisão, „ fosses sangrada nas quatro arteri- „ as o que vos proporcionará hum „ morte suave e sem angustia. „

Submettido o criminoso á sua sorte, e dando-se ainda por feliz em não camuhtar ao supplicio, por se persuadir que o seu nome e a sua familia ficariao assim menos aviltados, é conduzido ao lugar designado, aonde tudo se achava preparado com anticipação, e a hum signal dado, depois de lhe vendarem os olhos e o terem ligado sobre hum mesa lhe picarao levemente o lugar das arterias com o bico de huma penna. Nas extremidade da mesa estavam collocados quatro bulles cheios de agua que ia cahindo pouco a pouco enoutras tantas bacias para isso destinadas, e persuadindo-se o paleçõnte de que nellas cahia realmente o seu sangue ia gradualmente enfranquecendo; porem o que de todo o manteve na illusão foi a conversação que em voz baixa tinhão entre si dous medicos, mui de proposito collocados neste lugar.

„ Que bello sangue! diga hum „ quanto tempo viviria este homem „ se não fosse condemnado a morrer „ desta sorte? „

Caluda! dizia o outro: depois chegando se ao primeiro, perguntava-lhe em voz baixa, mas de modo que fosse ouvido do réo. „ Quanto „ sangue ha no corpo humano? —

—Vinte e quatro libras. Tem-se-
,, lhe tirado dez.—Então agora já
,, não ha remedio para este homem.,,
e afastando-se pouco a pouco, con-
tinnavão a conversar sempre em voz
baixa.

O silencio que reinava na salla,
e o murmurio da agua que estava a
correr debilitarão de tal forma o
cerebro do infeliz padecente, que
não obstante ser demasiado robusto,
se foi extinguindo pouco a pouco,
e morreo sem haver perdido huma
só gôta de sangue.

MEIO DE LIMPAR AS JOIAS DE OURO.

Sabe se que entra na composição
das joias cobre em maior ou me-
nor quantidade, e que ellas
se embação tanto mais prompta-
mente, quanto maior fôr a porção
de cobre contido na liga; será pois
facil dar-lhes mais brilho fazendo
desapparecer o cobre que achando-
se na superficie, lhes dá huma côr
desagradavel. É bastante ferver as
joias em 2 libras d'agua em que se
tenha derretido 2 onças de sal ammo-
niaco. Este processo restituindo ao
seu estado de pureza sómente o ouro
que fôrma a superficie das joias, dá-
lhes o brilho proprio deste metal
precioso quando não tem demasia-
da liga.

PEDRA DE TOQUE ECONOMICA.

Toma-se huma pedrencia (*silex*)
e roça-se sobre ella o objecto que
se pretende ensaiar. Quando a mar-
ca metallica estiver sufficientemente
impressa, accende-se huma mecha
bem enxofrada, e chega-se quanto
fôr possível à marca feita na pedra.
Se o metal não fôr ouro, desap-
parecerá a marca,

MODO DE FAZER. PERDER O CHEIRO DAS TINTAS A HUMA CASA ACABADA OU PINTADA DE NOVO

Ponha-se hum fogareiro ou bra-
sareiro cheio de carvão, bem acce-
so, no meio da casa, tendo o cui-
dado de o collocar sobre huma la-
gea grande, ou de outro qualquer
modo que remova todo o risco de
incendio; e sobre o lume lancem se
dois ou tres punhados de bagas de
zimbro; retirando se a pessoa im-
mediatamente, e tendo antes fecha-
do bem todas as janellas portas e
quaesquer aberturas, por onde o
fumo possa sahir. Deixe-se estar
assim fechada vinte e quatro horas,
no fim das quaes o cheiro desagra-
davel do oleo terá desapparecido.
O fumo do zimbro tem a vantagem
de não causar o menor damno às tin-
tas, nem aos moveis ou tapeçarias
que haja na sala.

A ASSEMBLEA DOS RATOS.

Para tratarem de negocio grave
Ajuntarão-se os ratos em conclave.
Era o caso, que hum gatarrão matreiro
Amcaçava o bando ratoneiro.
No perigo commum se descutia
Prompta medida, como o casourgia.
Entre elles hum rato, fino e sagaz,
Toma a palavra, e esta arenga faz:
,, Amigos, o perigo da surpresa
,, E' que cumpre evitar com ardileza;
,, E, para isso julgo mui preciso
,, No pescoço do gato atar hum guiso;
,, Assim, por mais subtil que elle nos ronde,
,, Chocalha o guiso, e cada qual se esconde.,,
Muito bem, apoiado! a sucia brada:
Que idéa tão feliz, tão bem lembrada!
,, Ora agora prosegue ainda o rato,
,, Qual de nós atará o guiso ao gato?,
Hum profundo silencio, a tal proposta,
Foi dos timidos ratos a resposta:
Cada qual mais covarde, qual mais fraco,
Ligeiro se retira ao seu buraco.
Plados de risco formão-se de sobra,
Putem difficil é pô-los em obra.

SONETO ENIGMATICO (1)

Eu não sou creador . nem creatura ;
Nem fui visto jámais entre os viventes ;
Entre os homens estou , e não me sentes ;
No mundo faço principal figura .

Sou morto , e não estou em sepultura ,
Crer que sou agua , ou fogo nunca intentes ;
Que sou terra , ou ar , tambem não penses ,
Mas entre os elementos me procura .

Bem no meio do tempo , e muito interno ,
No mesmo tempo estou sem ser passado ,
Nem presente , futuro , nem eterno .

Sou o primeiro ao morrer , sem ser gerado ;
Com o demonio estou sem ser no inferno ;
Estou no Empyrio sem me haver salvado .

CHARADAS.

Nas notas de muzica | 1
Ocupo lugar ;
Nos labios amantes | 2
Costumo morar .

Porém de certo
Nao quer você
Que seu bemzinho
Isso lhe dê .

O nauta me pronuncia | 2
Quando quer mandar içar .
Se me suprimes hum S , | 2
Serei da Asia lugar .

Tive já dezoito irmãs ;
Porém hoje dezasete ,
E huma só , assim como eu ,
Tem no nome letra sete ,

(1) Publicamos este eugenoso enigma a pedido de hum dos nossos assignantes, a quem agradecemos a valiosa protecção que ha prestado á nossa empresa.

ORIGEM DO POSTO DE CORONEL.

Os Italianos foram os primeiros que usáram desta dignidade nas suas tropas de infantaria ; delles a tomáram os Francezes pelo anno de 1514: derão-lhe o titulo de *colonel*, da palavra *colonne*, *columna* por que então lhe competia o commando de huma columna de infantaria. Depois foi adoptado em Portugal para os commandantes dos terços (que depois se chamárão regimentos), e que até ahí tinham o titulo de *mestres de campo*, com a differença que aos coroneis foi dada a autoridade de nomear os officiaes do seu terço, que não tinham os mestres-de-campo. A Hespanha muitos annos depois ainda o nao havia adoptado.

CHARADAS DO N.º 7.º

- 1.º — Saudade.
- 2.º — Matador.
- 3.º — Pepino.
- 4.º — Avelã.
- 5.º — Vagalume.

A adivinhação do mesmo n.º é — penna.

Precisa-se nesta typographia de mais hum ou douz impressores a quem se pagará muito bem o seu trabalho.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os meses. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 100 rs., e 1:200 rs. levando estampas: as quaes todavia não augmentará o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernard Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia, no lre ou as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, dirigir se tambem por carta sobre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n. 9